



Estudo de Oportunidade Internacional Minas Gerais - Angola

JANEIRO - 2020

Diretoria de Promoção de Exportações
Secretaria de Estado de Desenvolvimento
Econômico

Estudos de Oportunidades Internacionais

Os Estudos de Oportunidades Internacionais são um dos serviços realizados pela Diretoria de Promoção de Exportações (DIPEX) no fomento ao fortalecimento do comércio internacional do estado. Eles têm como objetivo analisar o comércio internacional de regiões ou países específicos a fim de identificar mercados estratégicos para a inserção de produtos mineiros. No caso das regiões, mapeia-se o perfil e fluxo de importação dos países que as compõe.

Nesta edição o país analisado será Angola.

Introdução

A Angola está localizada no sudoeste da África, na região do Atlântico Sul. O país apresenta consideráveis dimensões para seu continente, com uma longa costa e com um território que se expande para o interior africano a leste e ao norte. Sua extensão territorial é de 1.247.000 km², equivalente ao estado brasileiro do Pará. O país faz fronteira com a Namíbia, Botsuana, Zâmbia e a República Democrática do Congo.

Em termos de concentração produtiva e desenvolvimento, seu “motor econômico” encontra-se no Oeste, com suas principais cidades no litoral ou não muito distantes dele. Esse perfil é herança histórica do processo colonizador pelo qual o país passou durante o período de administração portuguesa, que começou com ocupações de seu litoral e uma lenta interiorização não concluída até hoje.



O cenário de concentração se repete também no aspecto populacional, a porção oeste onde se encontra essas cidades concentra também 30,3% da população do país.

Atualmente a população de Angola é de 30,1 milhões de pessoas e é considerada uma população majoritariamente jovem, com uma alta concentração de jovens

e também um grande índice de fertilidade.

Segundo dados do Banco Mundial, em 2018 46,8% da população do país estava compreendida entre as faixas etárias de 0 a 14 anos. A taxa de natalidade vem decrescendo continuamente nos últimos 20 anos, todavia, ainda se mantêm em uma média de 5,6 nascimentos por mulher em 2017. Como reflexo, o crescimento populacional anual é alto, em 2018 a população de Angola cresceu 3,2%, enquanto a média mundial é de 1,1%. Entretanto, por mais que os índices populacionais sejam robustos, o país ainda apresenta uma baixa expectativa de vida, 60,3 anos ao nascer em 2017.

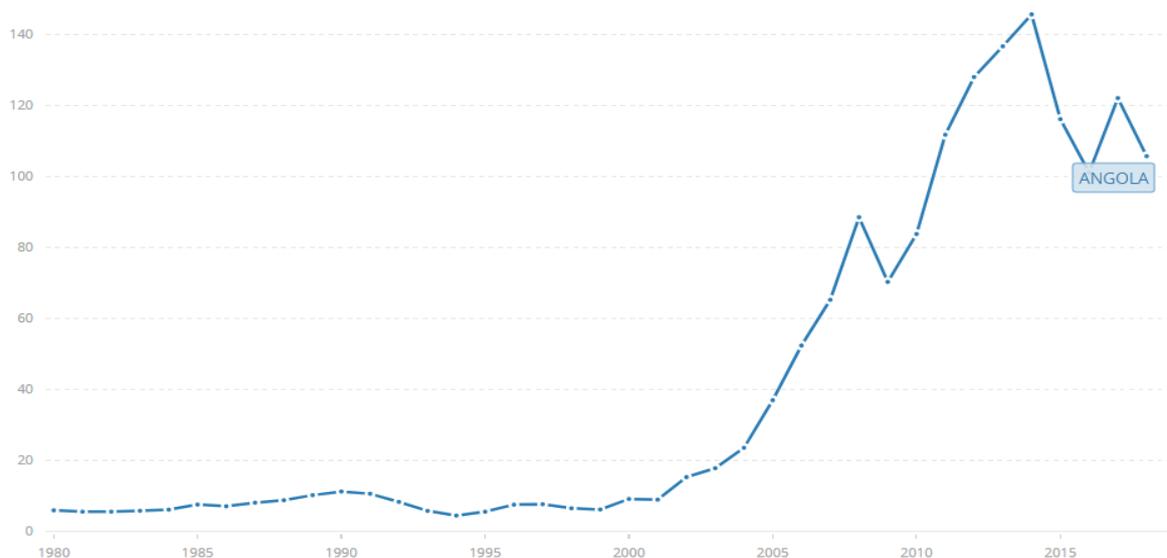
Aspectos populacionais

País	Crescimento anual (%)	Fertilidade (%)	Juventude (0-14 anos)(%)	Expectativa de vida
Angola	3,2	5,6	46,8	60,3
Brasil	0,7	1,7	21,3	75,4
Média Mundial	1,1	2,4	25,7	72,3

(Fonte: Elaboração própria, dados extraídos World Bank, 2019)

Analisando pelo viés populacional pode-se conjecturar que Angola é um potencial mercado consumidor relevante, tanto pela sua juventude quanto pela sua renovação e crescimento, mas, cabe analisar o contexto econômico e a capacidade de consumo dessa jovem e crescente população.

A partir de 2002, ano em que teve fim o longo conflito interno que assolava o país a quase três décadas, a economia e o crescimento econômico do país deslançou com uma força extraordinária, como pode-se observar nessa série histórica do PIB angolano em valor desde o período da guerra civil:



(Fonte: WORLD BANK, 2019)

Em 2002 o PIB do país era de 15 bilhões de dólares; dez anos depois em 2012, já era oito vezes maior, 128 bilhões de dólares; e então, em 2014 o país atingiu o seu ápice econômico até o momento, quando o PIB alcançou 145 bilhões de dólares. Nos anos seguintes a 2014 o valor do PIB começou a cair e atualmente a economia segue em queda, em 2018 registrou uma retração de 2,1%, somando um PIB de 105 bilhões de dólares.

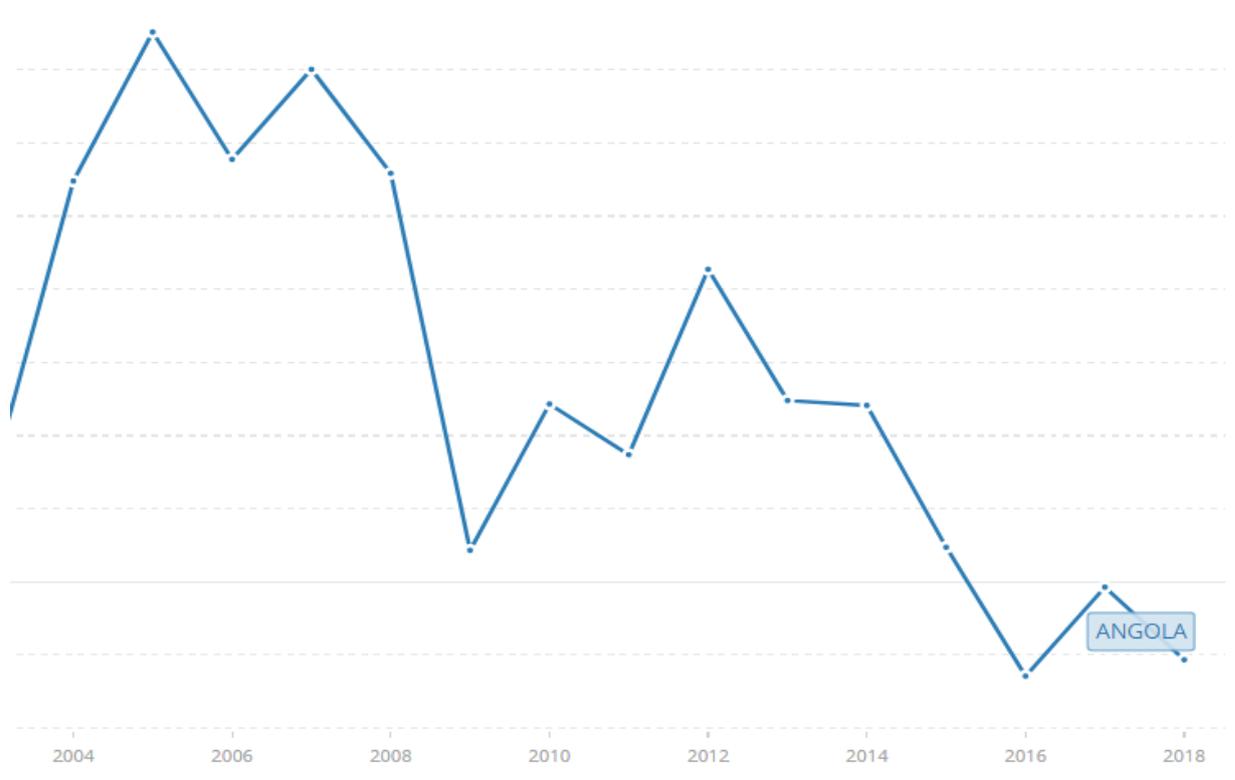
Por mais que o crescimento e desenvolvimento econômico do país sejam visíveis nos últimos 20 anos, o PIB tem apresentado uma volatilidade muito grande, com altos picos de crescimento e então quedas abruptas. Por exemplo, em 2002 o PIB cresceu 13,6%, para no ano seguinte despencar para um crescimento de 2% e então dois anos depois atingir o seu apogeu com um crescimento de 15% em 2005, que se repetiu em 2007 com 14% de crescimento. Então houve a crise econômica global de 2008, o PIB caiu a 0,8 % de crescimento e desde então o país não apresentou mais o dinamismo tão intenso da década anterior.

O grande “calcanhar de Aquiles” da instabilidade do PIB angolano é a dependência econômica do país em relação ao petróleo. Angola detém 0,7% das reservas mundiais conhecidas de petróleo, ocupando o 11º lugar no ranking mundial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), as reservas estão estimadas em 8,16 bilhões de barris (OPEC, 2019). O país é o segundo maior produtor de petróleo da África, ficando atrás somente da Nigéria. Em termos de exportação, o país ocupou em 2018 o 23º lugar nos maiores exportadores de petróleo e derivados, com uma receita gerada de mais de US\$ 38 bilhões, isso representa 92,4% do total de exportações do país (ITC, 2019). Sendo assim, qualquer oscilação no preço internacional do petróleo, impacta profundamente a economia angolana. Para fins de demonstração dessa dinâmica, segue abaixo dois gráficos, no primeiro deles está a oscilação do preço do petróleo nos últimos dez anos e em sequência as oscilações do PIB de Angola também nos últimos dez anos.



(Fonte: TRADING ECONOMICS, 2019)

PIB de Angola: Oscilações



(Fonte: World Bank, 2019)

Como pode-se perceber a dinâmica entre ascensão e decadência da economia angolana está intimamente ligada à estabilidade do preço do petróleo. Os períodos de 2008/2009 e 2015/2016 em que o preço do petróleo teve suas maiores quedas na última década, foram também os períodos em que a economia angolana teve suas maiores retrações no século XXI.

Para complicar ainda mais a dinâmica da economia angolana, devido à falta de investimentos e também de avanços tecnológicos o país possui uma carência muito significativa no refinamento desse petróleo e 80% do combustível que o país consome é importado, mesmo o país sendo um grande produtor. As importações de combustíveis e derivados do petróleo são o principal produto importado pelo país, representando 15% do total da sua pauta importadora (ITC, 2019).

Esse contexto evidencia um dilema significativo para os angolanos em sua dependência pelo petróleo, pois qualquer que seja a situação do preço do petróleo a população e a economia serão impactadas. Se os preços estão muito baixos, cai a arrecadação e há uma desaceleração econômica, se os preços estão altos o preço dos combustíveis sobe muito e impacta negativamente em qualquer ganho que puder se ter com o valor exportado em condições melhores. O impacto fica evidente devido ao peso do comércio internacional no PIB angolano, as exportações e importações do país somam 57,6% do produto interno bruto do país. Portanto, como o principal produto exportado é o petróleo e o principal

importado são combustíveis, as oscilações de valor nessas duas dimensões acertam em cheio a economia de Angola.

Obviamente essa volatilidade e dependência econômica aliada a expansão populacional constante e o perfil jovem da sociedade acabam por impactar negativamente os angolanos, gerando índices sociais ruins. Segundo levantamentos internacionais o índice de desemprego no país oscila em torno de 8%; o Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) estima uma taxa de desemprego em 7,3%, com uma vulnerabilidade empregatícia de 67,1%. O Índice de Liberdade Econômica estima um desemprego de 8,2%. Enquanto dados estatísticos oficiais do país estimam 30% de desemprego, todavia, isso pode ser um reflexo da alta informalidade no país, que compactua com o diagnóstico da UNDP. Nos dados estatísticos oficiais do governo angolano, o percentual de trabalho informal entre as pessoas economicamente ativas era alto, 72,6%. Certo é que, fica evidente volatilidade da economia angolana.

O Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE), elaborou o relatório “Inquérito sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola” que trouxe dados muito relevantes sobre o perfil econômico do país. Este ainda mantém um caráter econômico-produtivo muito rural, o número de empregados na área rural (75,7%) é maior que o número de empregados na área urbana (53,5%). Também apresentou a distribuição das vagas de emprego, os setores agrícolas, pecuário, caça, floresta e pesca são os maiores empregadores e são responsáveis por 46% da força de trabalho empregada, seguido pelo setores relacionados a serviços 43,3% e por fim os setores industriais, construção civil e infraestrutura, com 8,1% (DEUTSCHE WELLE *apud* INE, 2019).

Segundo o Índice de Liberdade Econômica de 2019, há uma predileção por parte do governo angolano em diversificar a economia e introduzir reformas que diminuam a dependência do país do setor petrolífero, entretanto, segundo diagnóstico levantado por este:

Um pequeno número de empresas há muito tempo desfruta de um estrangulamento na maioria dos setores econômicos. Esses monopólios mantiveram os preços altos, a escolha limitada para os consumidores e ergueram barreiras comerciais e restrições de investimento. As reformas modestas modernizaram um pouco o ambiente regulatório, mas a corrupção generalizada e as fraquezas institucionais continuam a minar outras reformas importantes (INDEX OF ECONOMIC FREEDOM, 2019)

Como destacado anteriormente, o motor econômico do país se concentra no Oeste e este cenário fica evidente no relatório periódico “Conjuntura Econômica III Trimestre 2019” apresentado pelo INE. Segundo o instituto, as províncias de Luanda, Benguela, Huíla e Cuanza Sul, concentram 80% das empresas do país e essas quatro províncias são responsáveis por 53,5% dos postos de trabalho de toda Angola. Como pode-se ver no mapa abaixo, as regiões elencadas estão no Oeste do país:

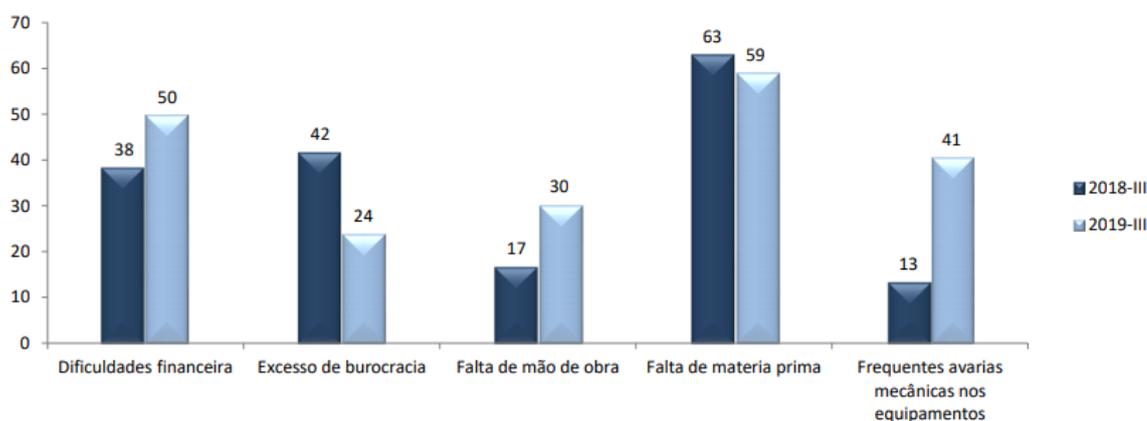


De acordo com o referido relatório, a distribuição do setor empresarial/industrial de Angola concentrado nessas regiões, apresenta a seguinte configuração:

- **Indústria Extrativa:** constituída por 32 empresas com maior relevância na economia. A província de Luanda apresenta maior número de empresas com 29, seguida de Benguela e Huíla, com 2 e 1, respectivamente.
- **Indústria Transformadora:** constituída por 150 empresas distribuídas por Luanda com 81, Benguela com 30, Cuanza Sul com 23 e Huíla com 16.
- **Construção Civil:** 50 empresas das quais, Luanda com 27, Benguela com 10, Cuanza Sul com 8 e Huíla com 5.
- **Comércio:** 300 empresas de maior relevância no setor, onde Luanda conta com 162, Benguela com 60, Cuanza Sul com 45 e Huíla com 33.
- **Turismo:** 49 empresas, as mais representativas, do setor. A província de Luanda apresenta maior número com 45, seguida da Huíla com 3 e Benguela com 1.
- **Transportes:** 50 empresas, das quais Luanda com 27, Benguela com 10, Cuanza Sul com 8 e Huíla com 5.
- **Comunicação:** 30 empresas, todas localizadas em Luanda.

Tendo por base este conjunto de empresas que agrega vários setores, o governo angolano realizou um levantamento setor a setor sobre os “principais fatores que limitaram a atividade das empresas”, tendo por período o terceiro trimestre de 2018 e 2019. O diagnóstico de dois setores pode se constituir uma oportunidade para realização de negócios e investimentos.

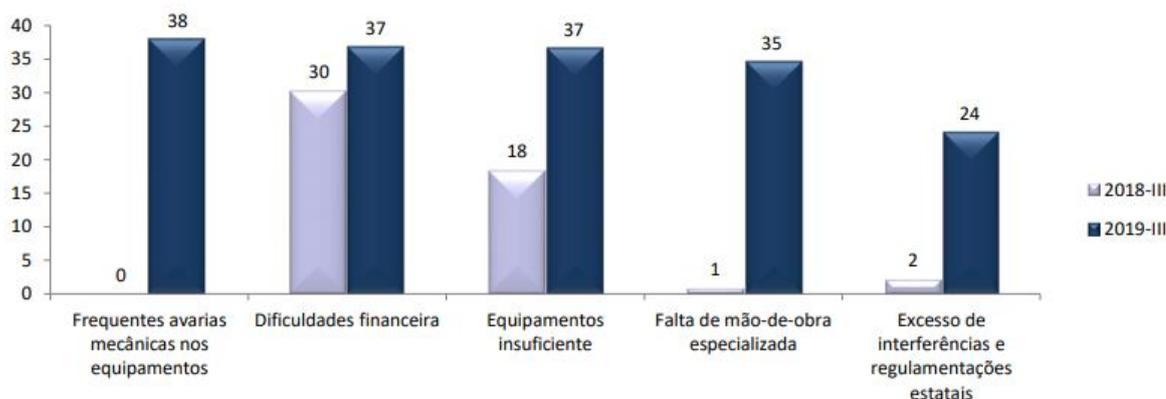
Indústria Transformadora:



(Fonte: INE, 2019)

No caso da indústria transformadora cabe destacar a falta de matéria prima, que nesse caso vale a pena avaliar de modo mais aprofundado pois, pode ser uma oportunidade para potenciais fornecedores mineiros. Também vale ressaltar as frequentes avarias nos equipamentos, que também pode ser uma oportunidade para empresas prestadoras de serviço e fornecedoras de peças.

Indústria Extrativa:

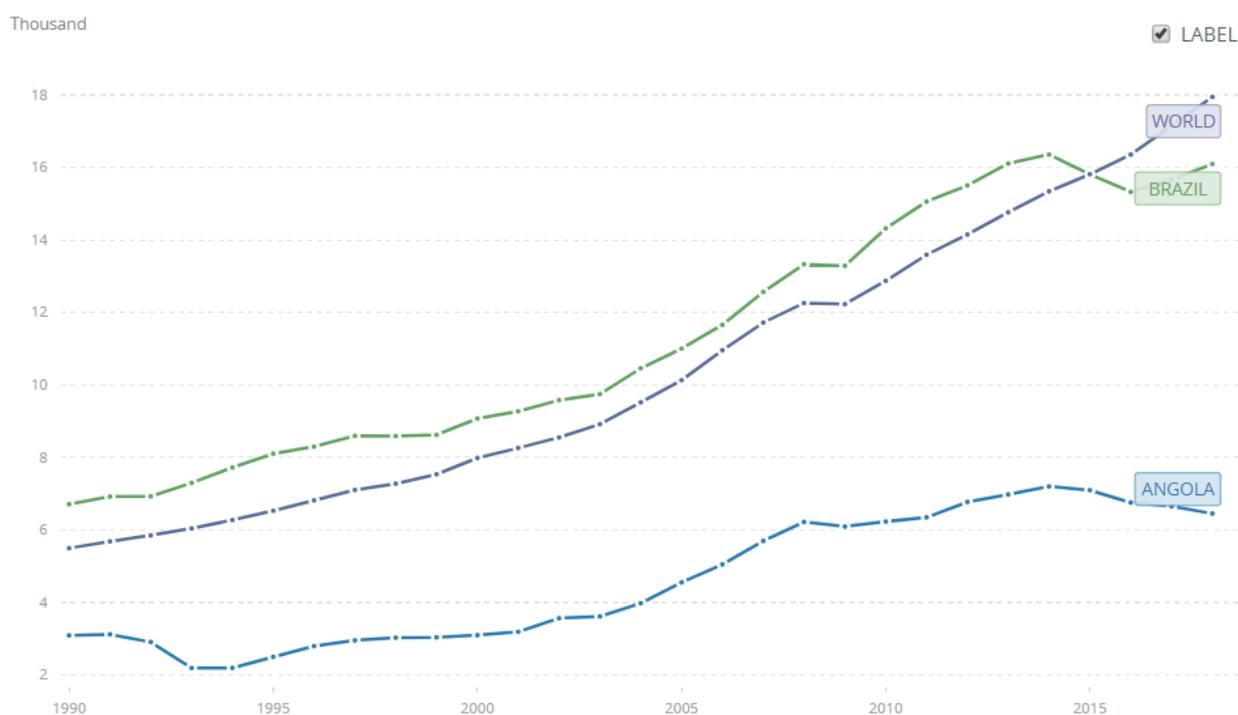


(Fonte: INE, 2019)

No âmbito da indústria extrativa dois pontos são importantes de elencar, as avarias e falta de equipamentos, ambos podem se constituir uma oportunidade para empresas mineiras.

Dado essa contextualização econômica, pode-se auferir que o país ainda possui um desenvolvimento econômico muito incipiente e há problemas estruturais graves. Mesmo assim, Angola está em um processo de desenvolvimento contínuo desde o começo do século e o fim da guerra civil; a população está em expansão, o PIB por mais que apresente um quadro de instabilidade, apresentou uma trajetória de crescimento contínuo nos últimos 20 anos.

Um ponto interessante também a se observar é que o índice de Paridade do Poder de Compra (PPC) de Angola duplicou nos últimos 20 anos e manteve-se estável ao longo da última década; isso significa que por mais que o PIB em si e o comércio internacional do país sofram com as flutuações da economia internacional e isso impacte nas divisas do país, internamente a economia angolana mantém uma relativa estabilidade de produção e consumo. Como pode-se ver no gráfico abaixo está a Paridade do Poder de Compra *per capita* em comparação ao Brasil e ao mundo. Na última década, o PPC *per capita* angolano foi mais estável que o brasileiro.



(Fonte: WORLD BANK, 2019)

Em suma, Angola pode ser um mercado consumidor com potencial e um parceiro comercial interessante para o Brasil e Minas Gerais. Já existe uma pré-disposição nas relações entre as partes que é a língua comum e os laços culturais e históricos, portanto, pensar no aprofundamento da intensidade comercial com o país como uma plataforma estratégica para também prospectar demais nações africanas de língua portuguesa, pode ser uma estratégia comercial assertiva.

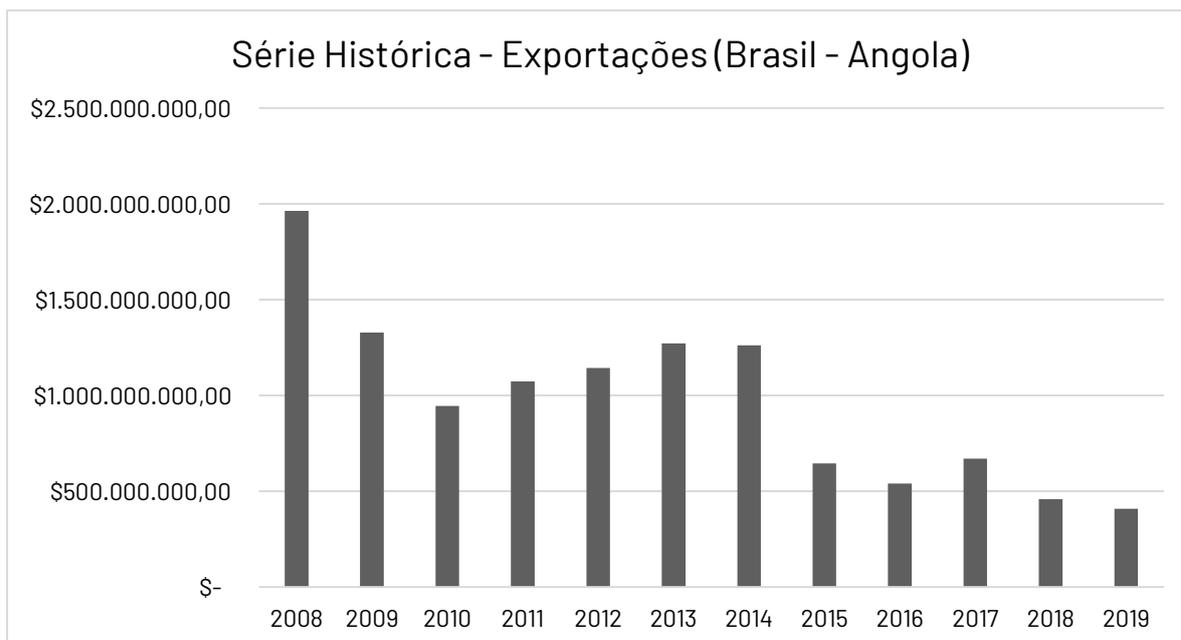
Para identificar as pautas de convergência nas relações comerciais entre as partes, far-se-á um levantamento do perfil das pautas comerciais entre Angola e Brasil e Minas Gerais e posteriormente um exame da pauta importadora angolana.

Relações Comerciais Brasil – Angola

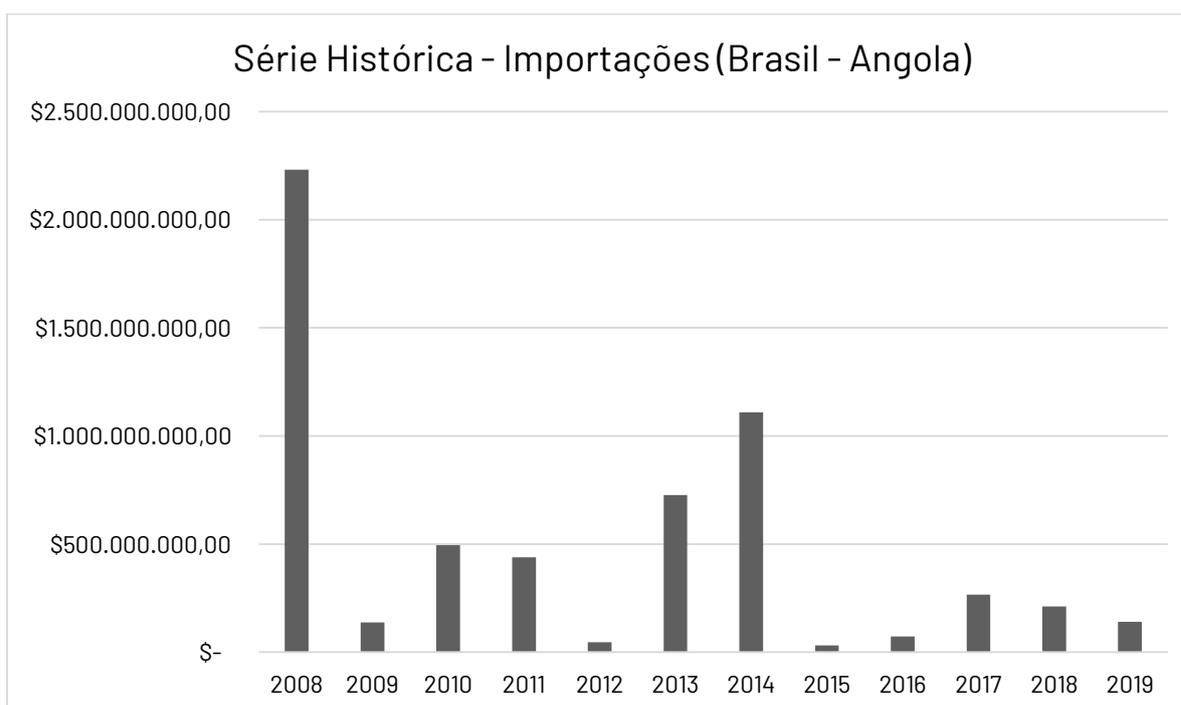
Entre janeiro e novembro de 2019, o fluxo comercial entre Brasil e Angola foi US\$ 582,02 milhões. O Brasil exportou ao país US\$ 441,52 milhões, deixando Angola no 54º no ranking de exportações brasileiras, com uma participação 0,2% no total exportado pelo Brasil. Em relação as importações, o Brasil importou do país US\$ 140,5 milhões, com Angola se

constituindo em 2019 como o 62º fornecedor do país. Na relação comercial o Brasil é amplamente superavitário, com um lucro de US\$ 267,94 milhões.

Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o montante comercializado manteve-se estável, com diferenças pouco significativas, todavia, quando comparado a anos anteriores a 2018, foi o menor fluxo comercial bilateral registrado desde 2008. Gradativamente, as relações comerciais entre os países estão se desaquecendo, como pode-se ver na série histórica das exportações e importações, abaixo:



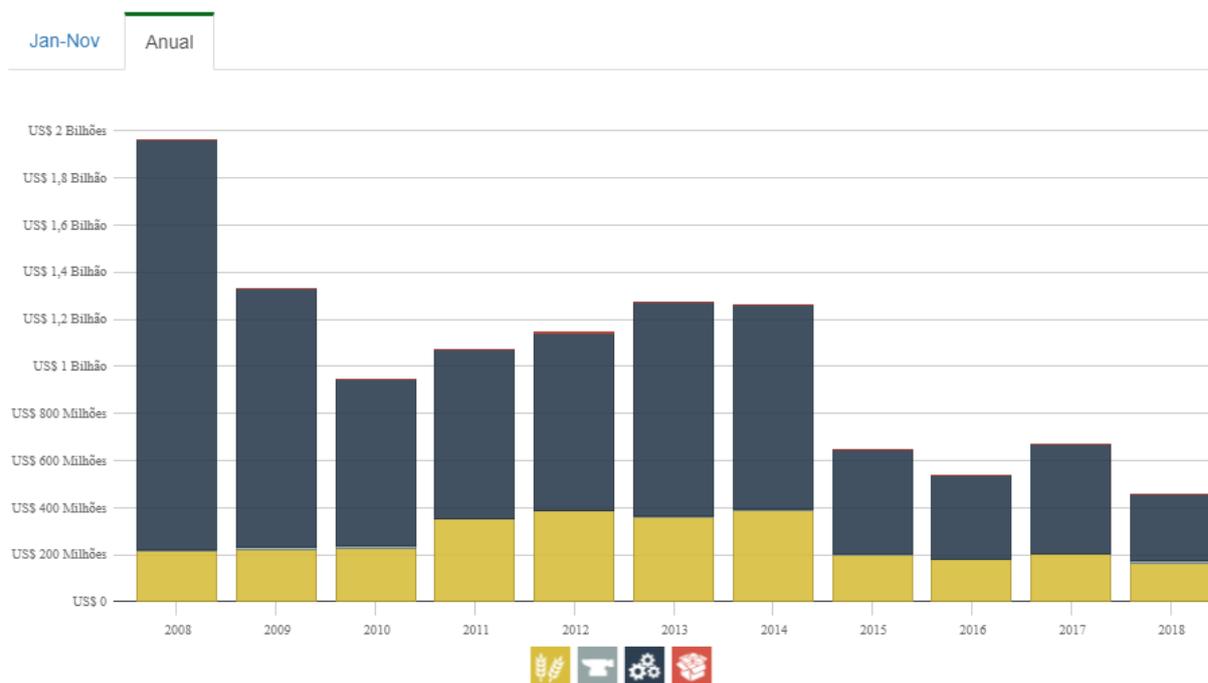
(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do COMEX-STAT, MDIC, 2019)



(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do COMEX-STAT, MDIC, 2019)

Historicamente, o Brasil se configurou como um fornecedor de produtos manufaturados a Angola, compactuando com o perfil pouco industrial do país africano. Abaixo pode-se ver a série histórica das exportações brasileiras por valor agregado, sendo a cor amarela a que representa os produtos básicos e ambas as cores cinzas referentes aos produtos manufaturados ou semimanufaturados:

Exportações Brasileiras por Fator Agregado - Parceiro: Angola



(Fonte: COMEXVIS – MDIC, 2019)

Em 2019 o perfil das exportações manteve o seu caráter histórico, com os produtos manufaturados correspondendo a 66,3% do total exportado, seguido dos produtos básicos com 29,5% e os semimanufaturados com 4,1%. Os principais produtos exportados pelo Brasil a Angola no último ano (2019), foram:

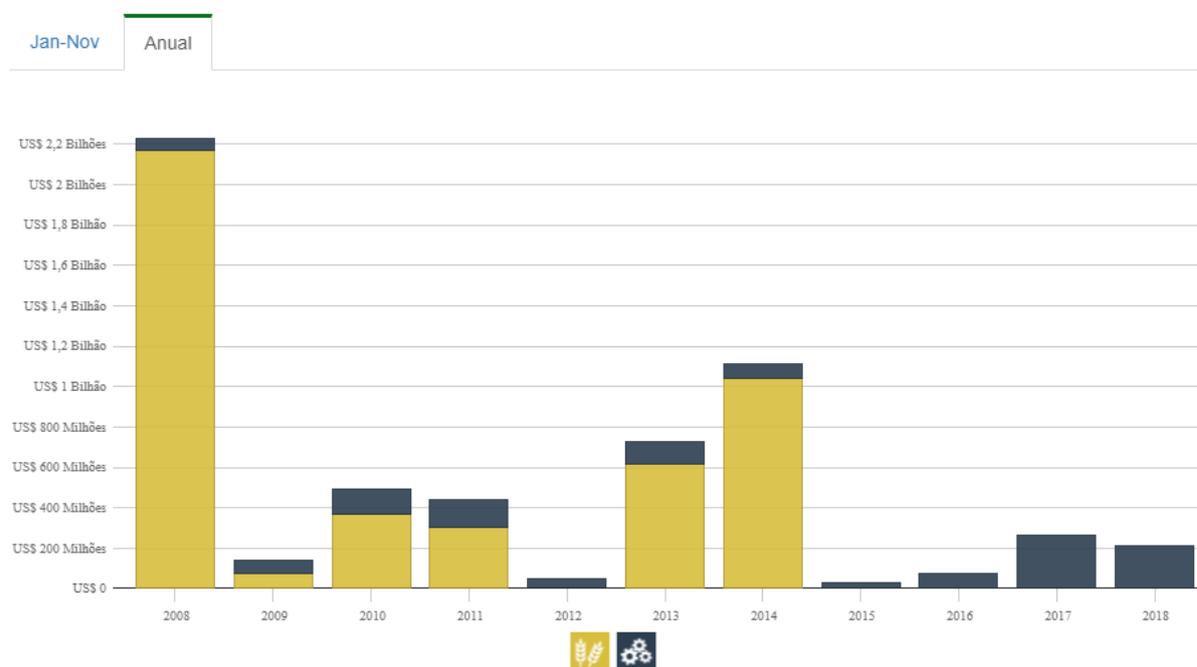
Produto	Valor Exportado (US\$)
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	132.088.331
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves	65.739.400
Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	29.769.792
Farinhas de cereais, exceto de trigo ou de mistura de trigo com centeio	20.871.575
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	17.188.451

Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	15.984.326
Tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço	10.119.991
calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	7.639.018
Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos	7.240.184
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes	6.215.955
Bulldozers, angledozers, niveladoras, raspo-transportadoras (scrapers), pás mecânicas, escavadoras	5.866.769
Arroz	5.121.433
Leite e nata, concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	4.026.600

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do COMEX-STAT, MDIC, 2019)

Em relação as importações brasileiras de Angola, o perfil até 2014 foi majoritariamente de compra de produtos básicos; a partir de 2015 o país africano deixou de ser um fornecedor ao Brasil de produtos básicos e passou a exportar produtos manufaturados, como pode-se ver abaixo:

Importações Brasileiras por Fator Agregado - Parceiro: Angola



(Fonte: COMEXVIS - MDIC, 2019)

Em 2019, os produtos importados pelo Brasil de Angola foram 99,7% manufaturados e 0,27% básicos.

As importações gerais brasileiras de Angola apresentam o seguinte perfil:

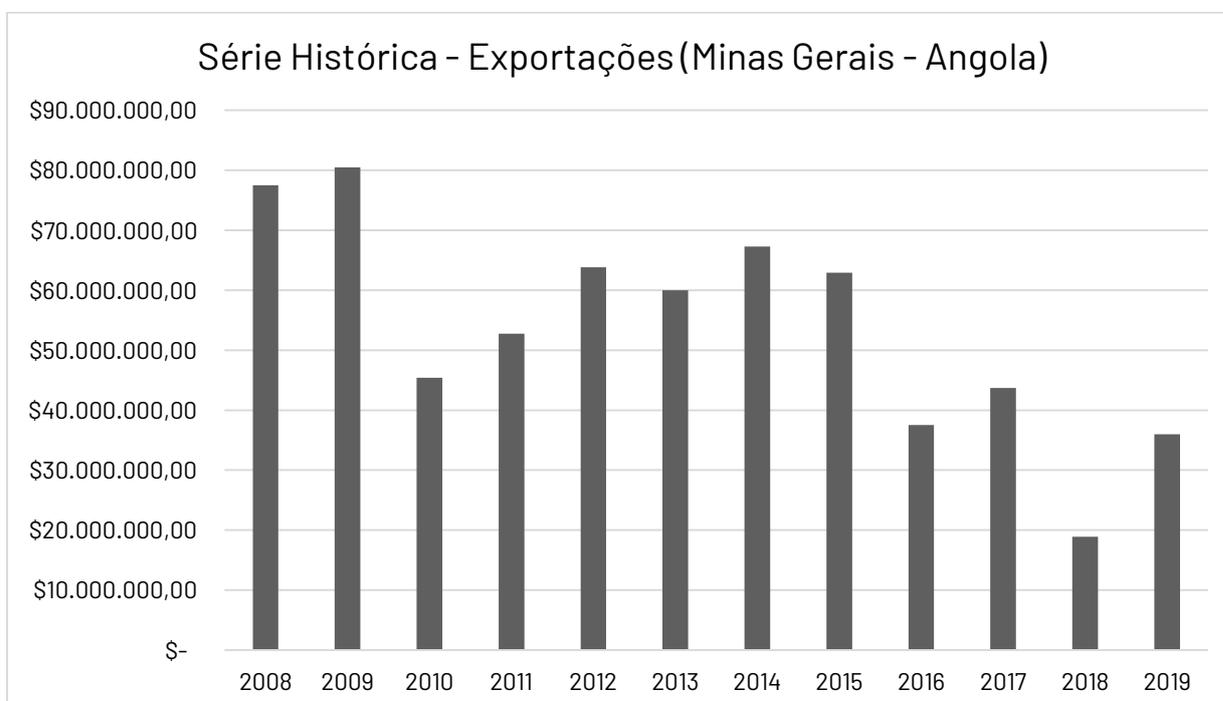
Produto	Valor importado (US\$)
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos;	107.300.006
Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	32.820.048
Desperdícios e resíduos, de alumínio	372.556

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do COMEX-STAT, MDIC, 2019)

Relações comerciais Minas Gerais - Angola

Minas Gerais foi o 5º maior exportador nacional à Angola em 2019, atrás de São Paulo (1º), Santa Catarina (2º), Rio Grande do Sul (3º) e Paraná (4º); com uma participação de 8,2% no total das exportações.

Em 2019 o fluxo comercial entre Minas Gerais e Angola foi de US\$ 35,98 milhões e caracterizou-se unicamente pelas exportações do estado ao país, pois, não há registros de importações mineiras oriundas do país africano nos últimos dois anos. Durante os últimos 10 anos, registraram-se somente três ocasiões em que Minas Gerais importou produtos de Angola, em 2017 (US\$ 6.607,00), 2015 (US\$ 2.566,00) e 2013 (US\$ 864,00). Sendo assim, o estado é majoritariamente superavitário em sua relação com o país, todavia, a intensidade comercial entre as partes já foi muito maior, como pode-se ver pelo gráfico abaixo que apresenta a série histórica das exportações de Minas Gerais a Angola:



(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do COMEX-STAT, MDIC, 2019)

Em 2009, as exportações mineiras à Angola estiveram em seu auge até o momento, quando atingiram a marca de US\$ 80 milhões, desde então, houve um desaquecimento comercial

gradativo entre as partes, com alguns momentos de crescimento, mas, nenhum que se aproximasse do *boom* comercial bilateral vivido em 2008/2009. A partir de 2016, as relações comerciais entre as partes estiveram em seu pior momento, tendência esta que se consolidou em 2018, quando as exportações mineiras ao país atingiram seu menor nível, com somente US\$ 18,8 milhões exportados, um valor 76,5% menor do que o exportado em 2009. Entretanto, as exportações do último ano (2019) cresceram 90,5% em relação a 2018, o que é um bom sinal, principalmente se a tendência de crescimento se manter.

Atualmente (2019) os principais produtos exportados por Minas Gerais ao país, são:

Produto	Valor Exportado (US\$)
Tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço	9.988.930,00
Bulldozers, angledozers, niveladoras, raspo-transportadoras (scrapers), pás mecânicas, escavadoras	5.866.655,00
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	4.377.552,00
Leite e nata, concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	4.021.241,00
Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos	3.477.634,00
Construções e suas partes (por exemplo: pontes e elementos de pontes, comportas, torres, pórticos, pilares.	2.221.247,00
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas de aves	989.827,00
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	602.307,00
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	515.856,00
Móveis e suas partes	403.389,00

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do COMEX-STAT, MDIC, 2019)

Analisando a série histórica da pauta exportadora do estado para Angola nos últimos dez anos, percebe-se que Minas Gerais perdeu mercados de importantes seguimentos no país. As exportações de alguns produtos diminuíram significativamente, enquanto a venda de outros foi totalmente interrompida. O mapeamento desses mercados potenciais no país que já foram explorados por Minas, pode se constituir uma importante estratégia de alavancagem do comércio bilateral, uma vez que os canais de comércio já existem e os produtos já são conhecidos pelo público consumidor, cabendo uma ação de retomada dessas relações comerciais.

Na tabela abaixo estão listados os produtos mineiros que apresentaram as quedas mais severas nas exportações à Angola nos últimos dez anos:

Produto	Ano de maior venda e valor exportado (US\$)	Valor Exportado (2019)	Queda nas exportações período de maior venda x atualmente (%)
Barras de ferro ou aço não ligado, simplesmente forjadas, laminadas, estiradas ou extrudadas, a quente.	2009 24.635.162,00	0,00	-100%
Ovos de aves, com casca, frescos, conservados ou cozidos	2012 8.828.224,00	0,00	-100%
Animais vivos da espécie bovina	2008 6.750.119,00	0,00	-100%
Construções e suas partes (por exemplo: pontes e elementos de pontes, torres, pórticos ou pilonos, pilares, colunas, armações, estruturas para telhados, portas e janelas, e seus caixilhos, alizares e soleiras, balaustradas), de alumínio,	2013 4.318.931,00	0,00	-100%
Quadros, painéis, consolas, cabinas, armários e outros suportes	2012 1.267.790,00	0,00	-100%
Máquinas e aparelhos, para seleccionar, peneirar, separar, lavar, esmagar, moer, misturar ou amassar terras, pedras, minérios ou outras substâncias minerais sólidas	2008 2.729.420,00	0,00	-100%
Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (rectificadores, por exemplo), bobinas de reactância e de auto-indução	2009 6.272.439,00	0,00	-100%
Fios de ferro ou aço não ligado	2012 647.875,00	0,00	-100%
Construções pré-fabricadas	2008 3.680.250,00	0,00	-100%
Adbos/Fertilizantes	2008 430.781,00	0,00	-100%
Aparelhos de iluminação (incluídos os projectores) e suas partes,	2012 1.422.711,00	0,00	-100%
Milho	2015 433.613,00	1.272,00	-99,70%
Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	2008 1.146.330,00	2.628,00	-99,77%
Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico; rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos destinados a fechar recipientes, de plástico	2009 1.385.171,00	5.200,00	-99,6%
Chocolate e outras preparações alimentícias contendo cacau	2013 523.111,00	38.495,00	-92,6%
Preparações capilares	2012	88.750,00	-88,45%

	768.701,00		
Queijos e requeijão	2008 3.188.259,00	188.282,00	-94,09%
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	2017 2.074.998,00	236.384,00	-88,60%
Calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	2015 2.276.730,00	279.266,00	-87,73%
Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	2015 1.398.594,00	362.252,00	-74,09%
Fornos industriais ou de laboratório, incluídos os incineradores, não elétricos	2015 4.770.000,00	390.257,00	-91,81%
Móveis e suas partes	2012 7.498.759,00	403.389,00	-94,62%
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	2014 4.376.131,00	515.856,00	-88,21%
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves	2011 12.430.331,00	989.827,00	-92,03%
Construções e suas partes (por exemplo: pontes e elementos de pontes, comportas, torres, pórticos, pilares, colunas, armações, estruturas para telhados, portas e janelas)	2017 8.437.486,00	2.221.247,00	-73,67%
Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos	2014 7.564.432,00	3.477.634,00	-54,02%
Leite e nata, concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	2015 10.014.278,00	4.021.241,00	-59,84%
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	2017 9.797.589,00	4.377.552,00	-55,32%
Bulldozers, angledozers, niveladoras, raspotransportadoras (scrapers), pás mecânicas, escavadoras	2008 9.590.569,00	5.866.655,00	-38,82%

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do COMEX-STAT, MDIC, 2019)

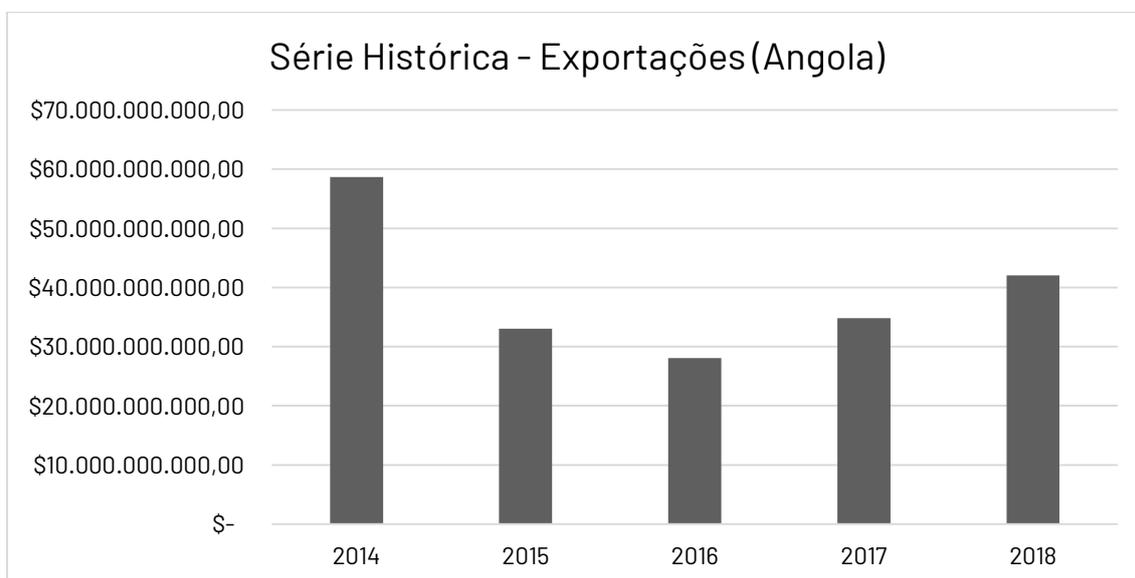
Conforme pode-se perceber a retomada da exportação destes produtos é uma oportunidade muito relevante para as empresas mineiras, dado o potencial de mercado que foi perdido. Além dos produtos que foram listados acima devido à queda significativa no fornecimento mineiro, existem dezenas de outros que foram exportados em menor valor, mas de forma contínua, até desaparecerem da pauta exportadora mineira ao país nos últimos anos.

Também é perceptível que a pauta exportadora mineira à Angola se constitui majoritariamente de produtos manufaturados e, portanto, de maior valor agregado, apresentado um cenário muito promissor para a indústria do estado nos setores destacados.

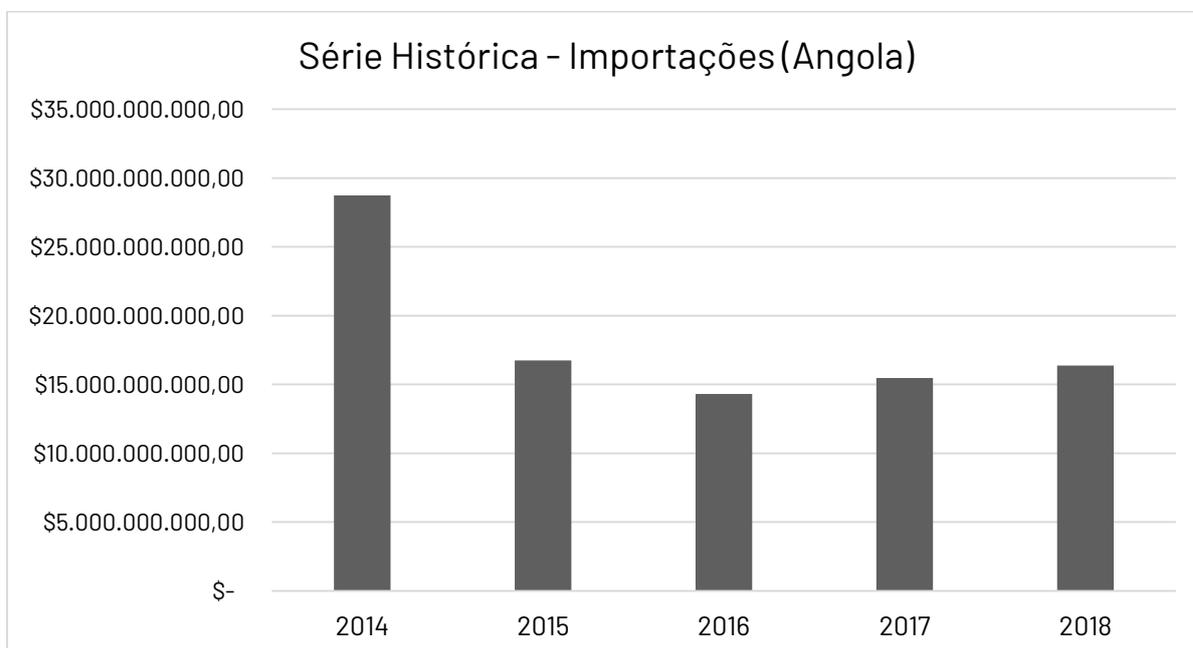
Na continuidade da identificação de potenciais mercados para exportação de produtos mineiros em Angola, iremos mapear as importações gerais do país nos últimos dois anos e quais os seus principais parceiros comerciais.

Comércio Internacional de Angola

Em 2018, o fluxo comercial de Angola foi de US\$ 58,4 bilhões; com suas exportações somando US\$ 42,02 bilhões e suas importações US\$ 16,38 bilhões, com o país tendo um superávit de US\$ 25,6 bilhões.



(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)



(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

Os principais produtos **exportados** por Angola estão relacionados a indústria petroquímica. Em 2018 os principais produtos fornecidos pelo país foram:

Produtos	Valor Exportado (US\$)
Óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos, em bruto	36.539.448.000,00
Gás natural liquefeito	1.387.218.000,00
Diamantes industriais não trabalhados ou simplesmente serrados, cortados ou em bruto	1.151.926.000,00
Embarcações para o transporte de mercadorias e embarcações para o transporte de pessoas	435.922.000,00
Embarcações, incl. botes salva-vidas (exceto navios de guerra, barcos a remos e outros navios da posição 8901	405.350.000,00
Propano liquefeito	312.131.000,00
Óleos e preparações leves de petróleo ou de minerais betuminosos	286.855.000,00

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

A pauta exportadora deixa claro a pouca diversificação produtiva de Angola e a dependência que o país tem do setor petrolífero. Os principais destinos de exportações angolanas em 2018, foram:

País	Valor Exportado por Angola (US\$)
China	24.148.294.000,00
Índia	3.754.504.000,00
Estados Unidos	1.580.760.000,00
Espanha	1.222.830.000,00
África do Sul	1.142.759.000,00
Portugal	1.080.300.000,00
Emirados Árabes	830.474.000,00

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

A pauta importadora de Angola é bem diversificada e o país também uma baixa concentração de países fornecedores, ou seja, é um mercado com uma tendência a diversificar suas compras internacionais por um grande número de países, o que é um sinal positivo para o empresariado mineiro, uma vez que a tendência é identificar o melhor fornecedor, com as melhores condições de venda.

Os principais produtos **importados** pelo país em 2018, foram:

Produtos	Valor
Óleos e preparações leves de petróleo ou de minerais betuminosos com mais de = 90% em volume "	2.257.498.000,00
Plataformas de perfuração ou produção flutuantes ou submersíveis	1.641.248.000,00

Pedaços e miudezas comestíveis, congelados, de aves da espécie Gallus domesticus	339.342.000,00
Turbinas a gás de potência > 5.000 kW	186.157.000,00
Farinha de trigo ou de mistura de trigo com centeio	177.383.000,00
Medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados para fins terapêuticos ou profiláticos	177.189.000,00
Açúcar de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, na forma sólida	141.566.000,00
Óleo de palma e suas frações, mesmo refinados	141.484.000,00
Arroz semibranqueado ou branqueado	136.511.000,00
Galinhas e galinhas, congeladas, não cortadas em pedaços	124.885.000,00

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

Como mencionado, as importações do país são bem pulverizadas entre diversos fornecedores, segue abaixo a relação das principais origens dos produtos **importados** por Angola em 2018:

País	Valor Importado por Angola (US\$)	Participação nas importações
China	2.307.398.000,00	14,1%
Portugal	2.185.903.000,00	13,3%
Singapura	1.813.290.000,00	11,1%
Bélgica	1.015.988.000,00	6,2%
Togo	958.018.000,00	5,8%
Estados Unidos	788.666.000,00	4,8%
Brasil	765.659.000,00	4,7%
África do Sul	607.979.000,00	3,7%
Índia	491.924.000,00	3%

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

A partir da análise da análise das importações globais de Angola, foram elaboradas tabelas setoriais com produtos importados pelo país que podem ser supridos por Minas Gerais. Segue abaixo:

Setor Alimentício e Agronegócio

Produto	Valor importado em 2018 (US\$ milhões)	Crescimento anual em valor importado entre 2014-2018 (% ano)
Açúcar de cana ou de beterraba na forma pura	141.566.000	-74
Galinhas, congeladas , não cortadas em pedaços	124.885.000	-2
Óleo de soja e frações	117.974.000	62
Farinha de milho	97.065.000	-10
Massas alimentícias não cozidas	88.506.000	4
Enchidos e produtos semelhantes, de carne, miudezas ou sangue	84.003.000	-14
Carne congelada de suíno (exceto carcaças/meia carcaças e presuntos)	73.566.000	-17
Carne congelada e desossada de bovinos	71.225.000	-17
Leite e nata em formas sólidas	66,324	62
Preparações alimentícias	57,908	12
Feijão seco e descascado, com ou sem casca	58,508	-4
Leite e nata com teor de matéria gorda	27,010	-4
Tripas, bexigas e estômagos de animais (exceto peixes)	26,472	-3
Massa cozidas ou preparadas	25,825	5
Preparações para molhos, condimentos	23,036	-9
Presuntos, pás e pedaços de suínos com osso, congelados	22,554	-4
Iogurte, aromatizado ou com açúcar	22,100	-10
Álcool etílico Desnaturado e outras bebidas espirituosas	21,406	61
Margarina	20,058	0
Preparações alimentícias para uso infantil, acondicionadas para venda a retalho, de farinha, grumos, sêmolos	16,724	-9
Tomates preparados ou conservados,	16,360	-4
Fígados bovinos comestíveis congelados	16,350	-6
Miudezas comestíveis, da espécie suína, congeladas (exceto fígado)	14,884	-3
Confeitaria de açúcar sem cacau, incl, chocolate branco (exceto chiclete)	15,866	-14
Feijões secos e descascados "Vigna e Phaseolus", com ou sem casca ou triturados (exceto feijão ,	14,741	43
Pedaços de bovinos congelados, com osso (exceto carcaças e meias-carcaças)	14,020	-27
Queijo (excluindo queijo fresco, incluindo soro de leite, requeijão, queijo processado, queijo com veios azuis	12,506	-17

Pão, pastelaria, bolos, biscoitos e outros produtos de padaria, mesmo contendo cacau	12,482	-10
Milho (excluindo sementes para sementeira)	12,278	26
Miudezas comestíveis de bovino, congeladas (exceto línguas e fígados)	11,640	-13
Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais (exceto alimentos para cães ou gatos, acondicionados para venda a retalho ,	10,468	24
Grumos e sêmolos de milho "milho"	10,440	-10
Cebolas e chalotas, frescas ou refrigeradas	10,193	-27
Carne preparada ou conservada e miudezas da espécie suína, incl, misturas (excluindo presuntos, ombros)	10,016	-13
Chocolate e outras preparações que contenham cacau	9,601	-4
Açúcar de cana ou de beterraba refinado, contendo aromatizante ou corante adicionado, na forma sólida	8,968	200
Alimentos para cães ou gatos, acondicionados para venda a retalho	8,348	-4
Azeite virgem e suas frações, obtidos a partir dos frutos da oliveira, exclusivamente por processos mecânicos	8,295	-2
Massas recheadas com carne ou outras substâncias, cozidas ou não, preparadas de outro modo	7,911	30
Bagaço de óleo e outros resíduos sólidos, mesmo triturados ou em pellets	7,804	00
Gomas de mascar, mesmo revestidas de açúcar	7,433	-30
Óleo de semente de girassol ou açafrão e suas frações,	7,262	79
Sementes vegetais, para sementeira	6,853	26
Leite e nata com um teor de matérias gordas <= 1%, em peso, não concentrados nem adicionados de açúcar	6,794	-11
Leite e nata, concentrados e adoçados (exceto em formas sólidas)	6,672	-28
Café torrado (exceto descafeinado)	6,627	32
Óleo de girassol ou de açafrão em bruto	6,578	448
Misturas ou preparações comestíveis de gorduras ou óleos animais ou vegetais e frações comestíveis	6,573	5
Chocolate e outras preparações que contenham cacau, em blocos, placas ou barras de <= 2 kg, recheados	6,448	-24

Manteiga (excluindo manteiga desidratada e ghee)	5,903	-3
Farinha e farinha de soja	4,839	57
Leveduras ativas	4,824	-7
Sucos de frutas ou legumes, não fermentados, com ou sem adição de açúcar ou outros adoçantes	4,648	-29
Leite e nata, sob forma sólida, com um teor de matéria gorda, em peso = <1,5%	4,571	65
Ketchup e outros molhos de tomate	4,331	1
Leite e nata, concentrados, mas sem açúcar (exceto em formas sólidas)	4,289	57
Leite e nata com um teor de gordura, em peso > 10%, não concentrados nem adicionados de açúcar	4,219	1
Tomates, inteiros ou em pedaços, preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	4,158	-8
Batatas frescas ou refrigeradas (exceto sementes)	3,431	-34

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

Nas importações angolanas relativas ao setor alimentício e ao agronegócio, além da gama de produtos que são excelentes oportunidades para o empresariado mineiro, destacam-se alguns outros que apresentaram um expressivo crescimento nas importações do país nos últimos quatro anos, são eles: Óleo de Girassol ou Açafrão (crescimento de 448%); Açúcar de Cana ou Beterraba Refinado (crescimento de 200%); Leite e Nata em formas sólidas (crescimento 127%); Óleo de semente de girassol ou açafrão (crescimento de 79%); Óleo de soja (crescimento 62%); Álcool etílico Desnaturado e outras bebidas espirituosas (crescimento 61%).

Setor Perfumaria, Cosméticos e Químicos

Produto	Valor importado em 2018 (US\$ milhões)	Crescimento anual em valor importado entre 2014-2018 (% ano)
Misturas de substâncias odoríferas e soluções alcoólicas	88,566	19
Sabões e produtos sob forma de barras, bolos e moldados	32,332	15
Toalhas e absorventes higiênicos, absorventes internos e artigos semelhantes	26,537	-19
Sabões e produtos orgânicos tensoativos sob forma de barras, bolos e moldados	22,965	4
Desodorizantes e antitranspirantes pessoais	16,306	-2
Preparações de beleza ou de maquiagem e preparações para cuidar da pele (exceto medicamentos)	12,308	-20
Perfumes e águas de toalete (exceto loções para depois de barbear, desodorizantes pessoais e loções para os cabelos)	10,619	-5
Desinfetantes	7,410	12
Misturas de substâncias odoríferas e misturas, incl, soluções alcoólicas	7,246	29
Sabão na forma de flocos, grânulos, pó, pasta ou em solução aquosa	4,974	3

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

Setor Têxtil e Calçadista

Produto	Valor importado em 2018 (US\$)	Crescimento anual em valor importado entre 2014-2018 (% ano)
Roupas e acessórios de roupa, cobertores, roupas de cama, artigos para casa	76,865	-10
Calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	21,931	-12
Calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	15,991	-7
Camisetas, camisetas e outros coletes de algodão, de malha	7,578	5
Calçado com sola exterior de borracha ou plástico e parte superior de matérias têxteis	7,413	-11

Calçado com sola exterior de borracha, plástico ou couro reconstituído, com parte superior de couro natural	4,947	-11
Calças, jardineiras e bermudas, calções e bermudas, de algodão, de uso masculino	4,800	-11
Calçado com sola exterior e parte superior de couro natural	4,519	-2
Conjuntos de homem e outras roupas de uso masculino, exceto de matérias têxteis, exceto de algodão,	5,619	82
Camisetas, camisetas e outros coletes, de matérias têxteis, de malha (exceto algodão)	5,298	-16
Calçado com sola exterior de borracha ou plástico,	4100	-21
Camisas de algodão, de uso masculino (exceto de malha), camisas de dormir, camisolas	3,911	-11
Calçado com sola exterior de couro e cabedais constituídos por tiras de couro	3,786	49

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

No âmbito do setor têxtil, vale a pena destacar o crescimento de importações angolanas de dois produtos específicos, roupas masculinas (crescimento de 82%) e sapatos de couro (crescimento de 49%).

Setor Metal-Mecânico e Auto-Peças

Produto	Valor importado em 2018 (US\$ milhões)	Crescimento anual em valor importado entre 2014-2018 (% ano)
Grupos eletrogenos com motor de pistao de ignição - diesel ou semidiesel	74,495	1
Máquinas para panificação e aparelhos pra preparação industrial	65,688	41
Máquinas utilizadas na indústria de moagem ou processamento de cereais	59,650	136
Quadros, armários e combinações de aparelhos para controle elétrico	56,803	-7
Condutores elétricos para tensão <=1000V	46,908	-7
Tubos flexíveis de ferro ou aço	45,210	-26
Pneus pneumativos novos, de borracha do tipo utilizados em ônibus e caminhões	38,313	-4
Máquinas e aparelhos mecânicos	37,163	-33
Partes de máquinas e aparelhos mecânicos	35,459	-3
Partes de aviões ou helicópteros	31,527	-8
Tratores rodoviários para semi-reboques	17,830	-42
Partes de máquinas para trabalhar substâncias minerais	17,382	-14
Invólucros e tubulações, sem costura, de ferro ou aço, dos tipos utilizados na perfuração de petróleo ou gás	15,694	-55
Parafusos e pernos roscados, de ferro ou aço, mesmo com suas porcas e arruelas (e	14,822	-23
Filtros de óleo ou gasolina para motores de combustão interna	14,343	-2
Filtros de ar de admissão para motores de combustão interna	14,084	00
Juntas, arruelas e outras vedações, de borracha vulcanizada	13,243	-16
Aparelhos mecânicos agrícolas ou de horticultura, mesmo manuais, para projetar	11,826	20

Partes de: bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases,	7,914	-8
Tubos dos tipos utilizados em oleodutos ou gasodutos, sem costura, de aço inoxidável	7,554	-4
Peças adequadas para uso exclusivo ou principalmente com pistão de ignição por faísca	14,275	1
Engrenagens e engrenagens para máquinas	7,195	-9
Barras e barras de ligas de aço, exceto inoxidáveis, laminadas a quente, em bobinas irregulares	5,794	-26
Helicópteros de peso vazio > 2000 kg	4,539	-30

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

Setor Farmacêutico, Biotecnologia e equipamento médico

Produto	Valor importado em 2018 (US\$)	Crescimento anual em valor importado entre 2014-2018 (% ano)
Medicamentos que contêm antibióticos (doses e comprimidos)	41,681	-3
Reagentes de diagnóstico de laboratório	33,050	4
Medicamentos que contenham penicilinas ou derivados	29,726	-1
Medicamentos contendo hormônios ou esteroides usados como hormônios	19,009	90
Instrumentos ou aparelhos utilizados em ciências médicas, cirúrgicas ou veterinárias	29,308	-15
Medicamentos que contêm provitaminas, vitaminas, incl, concentrados naturais e seus derivados	15,576	14
Vacinas para medicina humana	14,487	-10

Medicamentos contendo hormônios ou esteróides usados como hormônios, mas não antibióticos, acondicionados	13,745	37
Agulhas, cateteres, cânulas e similares, utilizados em medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária ,	10,388	8
Pastas, gazes, bandagens e semelhantes, por exemplo, pensos, pensos adesivos, emplastros, impregnados	8,396	11
Instrumentos e aparelhos para análises físicas ou químicas ou para medir ou verificar a viscosidade	7,176	-17
Seringas, com ou sem agulhas, utilizadas em ciências médicas, cirúrgicas, odontológicas	6,980	-6
Medicamentos que contêm hormonas corticosteróides, seus derivados	6,735	14
Medicamentos contendo alcalóides ou seus derivados, sem hormônios, esteróides	3,665	-12

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

Setor papelaria e embalagens

Produto	Valor importado em 2018 (US\$)	Crescimento anual em valor importado entre 2014-2018 (% ano)
Caixas, estojos de papel ou cartão	28,906	-2
Garrafões, frascos, artigos para transporte ou embalagem de mercadorias	26,097	16
Rolhas, tampas	18,045	40
Papel e cartão não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos	14,862	7

Sacos e sacolas, incl, cones de plásticos (exceto os de polímeros de etileno)	14,225	-13
Papel, cartão, pasta (pasta) de celulose e mantas de celulose macia, revestidas, impregnadas, recoberta	14,125	3
Sacos e sacolas, incl, cones de polímeros de etileno	13,080	-2
Rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos para fechar recipientes, de plásticos	12,589	13
Cadernos de papel ou cartão	12074	1
Sacos e bolsas, para embalagem, de tiras de polietileno ou de polipropileno ou semelhantes	11,606	34
Papel e cartão, de cor superficial, decorados com superfície ou impressos, revestidos	11,547	47
Louças e utensílios de cozinha, de plástico	10,367	-15
Livros impressos, brochuras e impressos semelhantes (exceto aqueles em folhas soltas; dicionários ,,	8,605	-29
Garrações, garrafas, frascos, boiões, vasos, frascos e outros recipientes, de vidro, do tipo utilizado	8,320	6
Caixas, caixas e estojos dobráveis, de papel ou cartão não ondulado	5,195	-2
Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de cera, parafina,	5,151	-24
Papel e cartão não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos	5088	8
Caixas, estojos, caixas e artefatos semelhantes para transporte ou embalagem de mercadorias, de plásticos	5080	-11

(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

Setor Moveleiro, Cerâmica, Artesanato e Construções

Produto	Valor importado em 2018 (US\$)	Crescimento anual em valor importado entre 2014-2018 (% ano)
Bandeiras e pavimentos de cerâmica	27,488	-23
Edifícios pré fabricados	20,665	-14

Bandeiras de cerâmica não vidrada e ladrilhos para pavimentos, lareiras ou paredes;	16,510	-1
Móveis metálicos (exceto para escritórios, bancos e consultórios médicos, cirúrgicos, odontológicos ou veterinários)	14,539	-27
Lâmpadas elétricas e acessórios de iluminação	9,674	-11
Louças e utensílios de cozinha, em porcelana ou porcelana (exceto objetos de ornamentação, panelas, frasco	8,881	-6
Velas e similares	8,491	-17
Portas, janelas e seus caixilhos e soleiras para portas, de alumínio (exceto móveis para portas)	7,159	-8
Louças, utensílios de cozinha e outros artigos de uso doméstico e artigos de toucador, de cerâmica,	4,953	-8
Assentos estofados, com armação de metal (exceto bancos para aeronaves ou veículos a motor, giratórios ,	4,699	-19
Mesa, cozinha ou outros artigos de uso doméstico, e suas partes, de aço inoxidável (exceto	4,695	-15
Portas, janelas e seus caixilhos e soleiras para portas de ferro ou aço	4,674	-17
Pias de cerâmica, lavatórios, pedestais de lavatório, banheiras, bidês, panelas de água, descarga	4,673	-23

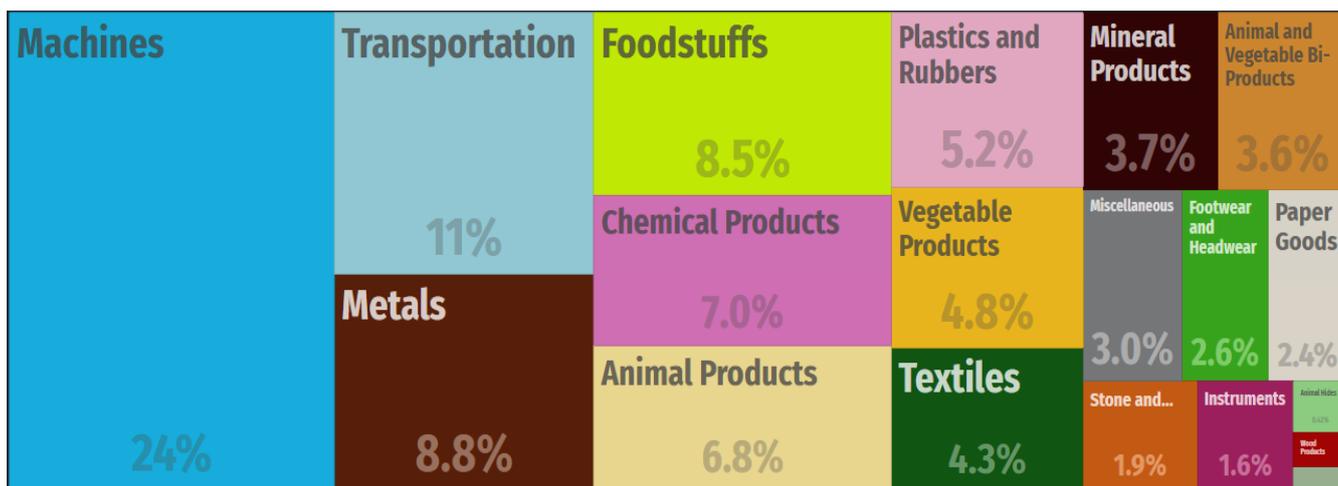
(Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do International Trade Center, ITC, 2020)

Conclusão

Como pode-se perceber a Angola possui importações muito diversificadas, o que ilustra uma certa carência industrial e produtiva. O fato de a economia estar muito associada a cadeia petrolífera, que tecnicamente permite uma geração de renda de modo mais rápido, acaba por diminuir o incentivo governamental em outros setores. Enquanto isso, a população e a renda do país continuam a aumentar e conseqüentemente o mercado consumidor começa a apresentar novas demandas que o país não pode suprir por si mesmo, isso fica ilustrado até na diversificação de parceiros comerciais que o país possui. Positivamente, Minas Gerais apresenta um grau de industrialização significativa, além de possuir um poderoso setor agropecuário, atendendo as demandas angolanas em diversos

aspectos. Vale destacar que os setores que se apresentaram mais promissores são o agronegócio e o metalomecânico e autopeças. Ambos corroboram com o diagnóstico que o instituto de estatística do país deu em relação aos problemas da indústria do país, que sofre com falta de peças de reposição, máquinas e equipamentos e também com falta de matéria-prima.

Corroborando essa visão, um levantamento feito pelo Observatório da Complexidade Econômica, mapeou o perfil das exportações de Angola e destacou os principais setores importados pelo país, segue um gráfico do diagnóstico:



(Fonte: Observatório da Complexidade Econômica, 2020)

A partir desta conjuntura, fica claro que Angola tem um grande potencial em se tornar um estável e promissor parceiro comercial do estado de Minas Gerais, que possui plena capacidade de dinamizar suas relações econômicas com o país.

Referências:

<http://jornaldeangola.sapo.ao/economia/producao-petrolifera-subiu-para-1471-milhoes-de-barris>

https://www.opec.org/opec_web/en/data_graphs/330.htm

<https://www.dw.com/pt-002/novo-po%C3%A7o-de-petr%C3%B3leo-n%C3%A3o-trar%C3%A1-nada-para-angolanos/a-48801465>

<https://tradingeconomics.com/commodity/crude-oil>

<https://www.dw.com/pt-002/desemprego-em-angola-atingiu-os-288-mas-governo-diz-ter-programas-de-a%C3%A7%C3%A3o/a-48415675>

<http://hdr.undp.org/en/countries/profiles/AGO>

[https://www.ine.gov.ao/images/Conjuntura III Trim 2019 DID 03 11 2019.pdf](https://www.ine.gov.ao/images/Conjuntura_III_Trim_2019_DID_03_11_2019.pdf)

<http://www.intracen.org/itc/market-info-tools/statistics-import-country-product/>